

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios 110\$40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Deante dos extranhos

Vão-se restabelecendo os nossos creditos. Os factos justificam os esforços que temos empregado, para que se nos faça justiça. Portugal é um paiz brioso e honrado. Se umas difficuldades financeiras contrariaram incidentalmente a sua acção sempre correcta, nem por isso mudou de caracter. A honradez não é isenta de contrariedades, está antes exposta a ellas. Mas quem lucha é para não ser vencido, e nós luctamos com as circumstancias. Podemos dizer que a victoria será nossa, porque todos os dias ganhamos terreno, no caminho que a ella conduz.

Cá dentro nem todos vêem isto ou, se o vêem, fingem que não. As razões por que o fazem são abolidas. Se são notorias, seria inutil reproduzil-as. Bom fóra esquecer-se, se quem por ellas determina desse por finda a resistencia.

Felizmente, porém, a opinião dos extranhos vingá-nos a bom vingar, d'este facciosismo, que sacrifica a dignidade da patria, sacrificando com a mesma facilidade a verdade dos factos.

A imprensa estrangeira falla já a nosso respeito, em assumptos financeiros, de modo mais honroso, como nunca deixára de fallar assim do nosso commercio, das nossas tradições, dos nossos sentimentos liberaes, e da nossa cooperação nas conquistas da civilização.

O facciosismo não logrou, pois, o seu fim, que era impedir a reabilitação do nosso credito, e sustentar, quando não podesse aggravar, as difficuldades que sobrevieram á fazenda do Estado. Sem querer saber de que na rede das suas tentativas e assaltos contra o governo iam envolvidos os destinos da nação, empregava todos os esforços para convencer os mercados do mundo de que as nossas circumstancias pioraram successivamente e que todas as informações officiaes em contrario eram artificiosas e falsas.

Se o facciosismo lê o que se escreve lá fóra em jornaes auctorisados, deve estar persuadido de que perdeu o tempo, restando-lhe apenas o odio da sua campanha anti-patriotica.

Os documentos officiaes inspiram a confiança que não pôde deixar de merecer; é por elles que se ajuiza e não pelas insinuações anonymas que os acreditam e desmentem; tanto mais, sendo certo, como é, que entre aquelles documen-

tos e os factos existe a mais completa e perfeita conformidade.

A importação e a exportação não se improvisam. A importação tem as suas origens, a exportação os seus destinos. A estatística das alfandegas não os omitta. Seria insufficiente se o fizesse. Logo, não pôde deixar de haver extranhos, que deem testemunho de que essas estatísticas accusam e dizem. E ahí está como os paizes, que mantem connosco relações commerciaes, hão-de por força reconhecer a veracidade das informações officiaes, prestadas pelas nossas estações publicas.

Com tudo se especula, até com os rigores do inverno, que aliás não foram senão uma correção natural ás branduras e impropriedades dos anteriores. Do aturado das chuvas tiraram-se agoiros para os resultados do anno agricola, que seria de fome e miseria. Louvado Deus, as colheitas vão desmentindo os adivinhos, porque a abundancia de uns artigos compensa fartamente a mediandia de outros. Também a natureza lhes não fez a vontade, porque a natureza rege-se por uns principios inaccessiveis ao facciosismo e ás paixões dos disculos.

A nossa riqueza colonial desenvolve-se a olhos vista, os enormes sacrificios feitos para aproveitá-la vão produzindo o seu resultado; — também os acontecimentos não acompanharam os vaticinios e desejos do facciosismo, que eram todos pela perda do nosso patrimonio africano, e pelos desastres do paiz nas regiões de além-mar.

Assim batido, nega ainda as conclusões logicas d'estes factos, que não podiam ser senão as que são: o nosso desenvolvimento economico e o nosso melhoramento financeiro. Nega o augmento das receitas politicas, sendo incontestavel que se tem multiplicado e avolumado os factos sobre que recaem os direitos e sobre que incidem os impostos. E tendo augmentado evidente e consideravelmente a receita, e não tendo crescido a despeza, antes tendo-se reduzido em alguns artigos, nega que o deficit desapparecesse, como se, egualados estes dous terminos de comparação, elle pudera subsistir!

Emfim, se a receita está ao par da despeza, quer o facciosismo que fique as consequencias, que resultaram da desigualdade e desproporção entre uma e outra, ou que as circumstancias não se modificassem melhorando de modo tão notavel a situação da fazenda publica!

D antes dizia: «emquanto houver deficit não poderemos levantar cabeça.» Se já o não ha, quer

que continuemos de cabeça baixa. O deficit era a nossa «mina»; pois o deficit acalhou a mina ha de ter continuado por força. Sem o equilibrio das finanças não haveria salvação possivel; equilibram-se as finanças, e continúa a não haver salvação.

Este processo é muito do nosso tempo. Applica-se a tudo. Querem sempre que se fizesse o que não se fez, mas se se fez o que quizeram, diz-se logo que não se devia ter feito.

Melhorar as finanças seria tudo, talvez por se suppor ser impossivel o que se pedia; — melhoraram, não foi nada.

Um espirito de contradicção, que traz a sociedade n'um redemoinho; — é preciso se seja muito forte para não hir embulhado com elle.

Se quizerem vêr, o que impelle esta voragem, hão de descobrir uns interesses muito individuaes, muito mesquinhos, muito odientos. E por causa d'esses interesses, que, quando satisfeitos, em nada aproveitaram ao interesse geral, antes talvez o prejudicassem mais, por causa d'esses interesses andamos n'este circulo vicioso que estonteia os espiritos e desnorteia a opinião.

Aproveitemos o rumo que nos apontam os de fóra; ponhamos os olhos no conceito que vamos merecendo aos extranhos; e não esqueçamos que a esses não é a paixão que os move, ao fallarem de nós, não é o interesse que os inspira, ao julgarem da nossa situação. Se obedecessem ao interesse e á paixão, julgar-nos-hiam como os facciosos de casa; porque as mesmas causas produzem os mesmos effectos.

O que importa é que os factos determinativos da apreciação, que merecemos á imprensa estrangeira, se accentuem cada vez mais; que ella nunca se arrependa de nos julgar assim, antes se vá confirmando no juizo que de nós fórma. Ha n'isto duas grandes vantagens: porque subirá o nosso credito e confundir-se-hão de todo os que trabalham contra elle. Para que assim seja bastará talvez isto, que os destinos nacionaes nunca sejam confiados áquelles que os jogam em cima de qualquer carta.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

SECÇÃO AGRICOLA

O tratamento dos vinhos que se azedam

Devido ao sabio Pasteur sabe-se hoje que a azedia nos vinhos é devida á acção d'um fermento, o *Micoderma aceti*, que transforma o alcool em acido acetico.

São sobre tudo os vinhos pouco alcoolicos que mais se azedam quando expostos ao contacto directo do ar, revelando-se esta doença principalmente no começo da primavera.

Diversos tem sido os processos empregados no tratamento dos vinhos que azedam, e nós podemos dividir os para maior facilidade de comprehensão em tratamentos preventivos e directos.

Os tratamentos preventivos pôdem-se limitar ás sulfurações mais ou menos repetidas, a não deixar o chapéo o balseiro sobrenadar á superficie, em contacto directo com o ar durante muito tempo, a não ter as vinagreiras nas adegas conjunctamente com as mais vasilhas de vinho, o que é muito usado entre nós, e por ultimo a não guardar os vinhos em vasilhas onde a fermentação cetica se tenha dado em annos anteriores.

O conjuncto de todas estes cuidados, e de muitos outros que seria longo enumerar e que são de conhecimento geral, pôdem muitas vezes preservar um vinho da azedia mas, outros casos ha em que a despeito de todos os cuidados o vinho começa a azedar, e então torna-se necessario empregar os tratamentos directos que se o não restabelecem dos estragos causados pela fermentação acetica, tornam-o pelo menos mais agradável e de mais facil venda.

Todos os processos usados para corrigir estes vinhos tem unicamente por fim desembaraçal-os do acido acetico desenvolvido, e assim empregam-se materias susceptiveis de se combinarem com o acido acetico dando origem a um corpo insolavel que se precipita, ou a um sal solavel que não seja nocivo.

Pôde-se usar d'uma base alcalina como a potassa, a soda, ou o carbonato de cal, mas o uso d'estes corpos requer uma manipulação delicada e prefere-se lhe geralmente o tartrato neutro de potassa que no vinho acido forma o acetato de potassa que fica no vinho sem nenhum inconveniente para a saúde, e o bitartrato de potassa que se deposita.

Logo que o acido acetico é neutralizado o vinho perde o azedo desagradavel, mas se a quantidade de acido acetico é grande, se a doença não está ainda no seu principio, então torna-se necessario ajuntar uma grande quantidade de tartrato neutro de potassa, e n'este caso fórma-se uma quantidade elevada de acetato de potassa que dá ao vinho uma côr esverdeada e um gosto desagradavel.

Para se applicar racionalmente o tartrato é necessario conhecer a quantidade de acido acetico contido no vinho, e saber o peso de tartrato que corresponde a uma quantidade determinada de acido acetico.

Para eliminar 1 grammas de acido acetico e necessario 3.gr.9 de tartrato neutro de potassa, mas na pratica executa-

se a operação por ensaios em pequenas quantidades de vinho fazendo variar a dose de tartrato até que a saturação conveniente se dê e então sabida a quantidade de tartrato gasto no ensaio, e a quantidade de vinho empregado sobre que operou, é fácil calcular-se quanto se deve lançar de tartrato na vasilha de vinho que se quer tratar, sabido que seja também quanto de líquido contém.

Se a proporção de tartrato for bem calculado o azedo terá desaparecido completamente oito dias depois da adição do tartrato ao vinho.

Estes vinhos assim tratados devem ser a seguir muito bem sulfurados e postos a venda porque a sua conservação não oferece segurança alguma.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram de Lisboa, onde foram com curta demora, os nobres viscondes da Torre.

Passou n'esta villa em direcção ao seu solar da Magdalena, onde se demora alguns dias, o nosso prestatissimo amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

Realisa-se hoje na igreja matriz d'esta villa, o baptisado da encantadora filha do nosso querido amigo, e digno escriptor de direito d'esta comarca, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

A esposa do nosso presado amigo, sr. João José d'Abreu Araújo deu na passada semana a luz, com toda felicidade, uma formosa criança do sexo feminino, a qual foi, ha dias baptisada, recebendo o nome d'Eva do Céu.

Nateve n'esta villa, partindo depois para o Geraz, o nosso estimavel conterraneo, e distincto clinico em Alemquer, sr. dr. João da Costa Machado Villala.

Fez hontem annos, o nosso amigo, o distincto academico, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Regressaram da sua casa de Caddellas d'esta villa, a exc.^{ma} sr.^a D. Rosa Ribeiro e suas sympathicas filhas.

Tem lido aos Arcos do Val de Vez, a fim de tomar parte n'um pleito judicial, o illustre caudiceo d'esta comarca, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

CHRONICA

Posse parochial

Toma hoje posse da sua igreja, da freguezia de Couceiro, d'este concelho, o nosso presado amigo, revd.^o sr. Antonio Francisco de Freitas Sousa e Brito.

A posse é-lhe conferida pelo ex.^{mo} bispo d'Angra, seguindo-se depois uma festa de familia na residencia do novo parochio.

Festividade

Realizou se no passado domingo, com todo o brilhantismo na freguezia de S. Paio do Pivo, d'este concelho, uma pomposa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

O magestoso templo achava-se adornado com toda a elegancia, havendo alli missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Jeronymo Ferreira, d'esta villa, communhão geral e sermão, e de tarde «Te Deum» e «tantum ergo», onde tocaram duas excellentes bandas—a d'esta villa e a de S. Pedro de Valhom, d'este concelho.

Tribunal

A instancias do rectissimo juiz de direito d'esta comarca a dignissima camara municipal mandou collocar no salão do tri-

bunal judicial umas elegantes bancadas de ferro e madeira destinadas aos espectadores.

Este melhoramento era de ha muitos annos reclamado como uma necessidade, e por isso bom foi que a illustrada camara árcepera ás instancias do integerrimo magistrado.

Aos contribuintes

Está em reclamação, na repartição de fazenda de Villa Verde, desde 10 até 20 d'este mez, a matriz da contribuição de renda de casa e sumptuaria de 1895, para poder ser examinada, por todos os contribuintes, e reclamarem, os que julgarem por bem e a favor de seus justos interesses.

Passamento

Causou aqui geral consternação a inesperada noticia do fallecimento em Braga, do nosso querido amigo sr. major Simão Augusto de Fontoura Madureira Ramos.

O illustre official unira o seu destino ao d'uma senhora pertencente a uma das mais distinctas familias da nossa terra, e por isso era elle aqui muito conhecido e geralmente estimado.

O sr. major Fontoura era um militar intelligentissimo e cavalheiro muito affavel. Surprehenden-o a morte com todo o vigor de edem e quando tinha deante de si um esperanoso futuro!

A toda a familia enlutada e principalmente aos nossos amigos, sr. José Calheiros de Magalhães Barreto e Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, suas irmãs e cunhados os nossos sentidos pezamos.

Prevenção

Prevenimos os nossos estimaveis leitores, que possuam alambiques n'este concelho, de que devem munir-se de licença para a competente laboração, a qual deve ser requerida 30 dias antes de principiar a laborar.

Os alambiques que destilarem só vinho, ngun-pê, bagoça d'uva e horras de vinho não são isentos de licença, mas sim do imposto d'esta; e os que destilarem outros quesequer productos de agricultura nacional, quer a materia prima seja de produção propria, quer não, são sujeitos ao imposto da licença, conforme as taxas seguintes:

- 25000 reis quando a capacidade do alambique for inferior a 300 litros;
- 105000 reis quando superior a 300 litros, mas que não exceda 750;
- 355000 reis quando superior a 750 litros, ou, quando qualquer que seja a sua capacidade, forem de produção continua.

Os mappas para as requisições das licenças encontram-se á venda em casa do digno commandante do posto fiscal n'esta villa e elle mesmo as preenche.

Relogio perdido

O filho do nosso distincto amigo e primoroso escriptor, sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz; deu pela falta d'um relógio e respectiva corrente na occasião em que, com sua ex.^{ma} familia seguia em direcção aos Arcos de Val de Vez. Suppõe tel o perdido no momento em que, proximo d'esta villa, mudara de carro.

Sabemos que aquell cavalheiro offerece alvagaras a quem o achasse e o queira restituir.

As grandes festas d'Agonia em Vianna do Castello

Realizam-se com o maior esplendor nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente, as grandes festas á Senhora d'Agonia na formosura de Vianna, ás quaes costumam concorrer crecido numero de forasteiros. No dia 18, os «Gigantones e Cahuzidos» percorrerão as ruas annunciando o começo dos festejos, bem como varias phylarmonicas. E' o primeiro dia de feira franca, juntando-se no vastissimo campo d'Agonia, mil-

hos milhares deromeiros cujos variados trajos põem no cujuncto uma nota acimada e pittoresca. N'este dia ha o Grande Torneio, em que tomam parte os clubs de caçadores do Porto e Vianna, havendo tiro aos pombos, pratos, esprebas, etc. A tarde, «Grande Tourada» na Praça do Campo, em que tomam parte, Alfredo Tinoco, José Bento d'Araujo, Spampany, Cadete, Theodoro Gonçalves, e varios outros artistas. A' noite, «Brilhantes illuminações», tocando em diversos pontos, quatro phylarmonicas e variado fogo do ar e de artificio. No dia 19, «Missa campal», que é uma cerimonia imponentissima. E' n'este dia o de maior concorrência á feira franca, sem duvida a mais importante da provincia do Minho. A' tarde, «Segunda e ultima tourada», em que tomam parte os artistas já referidos. «Vesperas Solemnes» no Real Sanctuario.

A' noite «Deslumbrantes illuminações», que abrangem todo o Campo d'Agonia, Praça de D. Fernando, Rua de S. Sebastião e Praça da Rainha, o que deve produzir um effeito surprehendente. Queimase n'essa noite um enorme e variado fogo do ar e de artificio. No dia 20, «Festa a Virgem d'Agonia», exposição de todos os estabelecimentos pios, torneio pelos referidos clubs de caçadores, e á noite «Grande serenata e illuminações no rio Lima», sendo este um dos numeros mais attraentes do programma.

No dia 21, «Grande arrajal no alto do monte de Santa Lúzia», á tarde «Te Deum» na capella e assentamento da primeira pedra, do monumento do Santissimo Coração de Jesus, e á noite «Grande festival no jardim publico» com illuminações á Crivas e fontes luminosas, musicas e danças campestres em varios pontos.

Ha comboyas a preços reduzidos nas linhas ferreas do Norte e Leste e Minho e Douro.

Os festejos promettem ser enormemente concorridos como é costume.

Aos devedores de contribuições

O escriptor de fazenda de Villa Verde, pede-nos, para, em seu nome, rogarmos aos devedores de contribuições de 1895, que, para evitarem mais o pagamento de custas e sellos dos respectivos processos, urge, que, immediatamente, se satisfagam na recebedoria da comarca.

A cura da tísica

Faz o giro da imprensa esta noticia importantissima, parece que afinal se descobriu o methodo para a cura da tísica.

Eis como o nosso collega o «Reporter» dá noticia d'essa sensacional descoberta, que se deve a um distincto chimico parisiense, Francisque Crôte.

«Os resultados obtidos pela applicação do novo tratamento tem sido por tal modo brilhantes que não resta duvida de se haver entrado no caminho seguro da cura da terrivel enfermidade, que faz mais victimas que a maior epidemia.

O sr. Crôte communicou a sua descoberta á Academia de Sciencias de Paris e alcançou que fosse praticado o seu methodo de tratamento no asylo de Villepinte, verdadeiro viveiro de raparigas tuberculosas.

Referem-se curas verdadeiramente milagrosas. Raparigas cujos paes morreram tísicos, e que entraram para Villepinte com os dois pulmões congestionados, febre, suores nocturnos, tosse persistentes, urtos grossos e bacillares, sahiram radicalmente curadas.

Em virtude de resultados tão admiraveis, vae crear-se em Paris um sanatorio em um dos mais bellos bairros, para tratamento e cura de molestias de peito pelo methodo Crôte, sob os auspicios de medicos distinctos da Faculdade de Paris. Equamente se abria brevemente clinica gratuita para o povo em um dos bairros mais populares da capital franceza».

E em Portugal, n'este paiz aonde a terrivel enfermidade dizima cruelmente tantas victimas?

Será heaemerita a propaganda no sentido de se acompanhar com interesse os resultados das experiencias de Crôte.

Arrematação

No governo civil de Braga, tem de se realisar no dia 24 d'Agosto, ao meio dia, a arrematação de diversos foros, impostos em diferentes propriedades d'este concelho com o abatimento de 80 p. c.

Foro a censos pertencentes á real h'manda de da misericordia de Braga

Censo de 61,190 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo da Boucinha, no logar de Larim, e em uma leira de terra na Bouca Nova, tudo sito na freguezia de S. Miguel de Soutello.—Censuario, Luiz Antonio Ribeiro, José dos Santos e Marianna Chavelha. 315520 réis—65303 réis.

Fôro de 168,820 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um campo com casas sobradadas no logar de Paços, e em mais propriedades de terra e mato, tudo sito na freguezia de S. Martinho de Escariz, com landemio de quarentena.—Emphyteuta, João Antonio de Oliveira, 1075847 réis—218570 réis.

Censo de 15,825 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra sito na Veiga da Portella das Cabras, na freguezia de S. Salvador da Portella das Cabras.—Censuario, Luiz Manuel da Silva Andrade. 85100 réis—15620 réis.

Censo de 16,882 de meado, milho alvo e centeio, com com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra sito na Veiga da Portella das Cabras, na freguezia de S. Salvador da Portella das Cabras.—Censuario, Domingos José de Sousa, 85640 réis—15730 réis.

CONHECIMENTOS UTEIS

Receita para conservar as uvas

E' preciso ter um quarto independente, bem fechado, dispondo n'este quarto fileiras de pequenos frascos que contenham pouco mais d'um decilitro d'agua, nos quaes se põe um pequeno bocado de carvão de lenha para evitar a corrupção da agua.

Logo que a uva esteja madura corta-se a vara e o cacho com o sarmento, isto é, dois olhos abaixo do cacho, o que permite poder podar na base onde foi cortado o sarmento.

Introduz se os sarmentos nas condições que foram cortados sobre a cepa, nos frascos, nos quaes encontram bastante frescura na agua, para conservar a uva fresca como sobre a cepa.

Desde o momento que se metteu a uva no quarto, não se deve deixar penetrar nem luz nem ar, sendo preferivel, caso seja preciso, accender uma vella e não abrir as janellas.

Nos invernos humidos, caso a uva esteja com pretensões a apodrecer, sera bom collocar cal viva, dentro de pequenas casarolas, a qual absorverá a humidade. Esta receita conservara as uvas até o mez de abril.

As pessoas que desejarem conservar a uva secca devem munir-se d'uns pequenos canicos d'um metro de comprimento e de cincoenta centimetros de largura, sobre os quaes collocarão uma camada de palha de centeio, ou de feto; em seguida terão o cuidado de dispor os cachos, uns ao pé dos outros, sem contudo tacar-se nem receber contusões que poderiam esmagalos; depois de estar bem collocados, transportar-se-hão os canicos para dentro d'um fructeiro ou n'um quarto especial para esse fim, e no inverno, nos dias de sol, ter o cuidado d'abrir as janellas para introduzir ar e luz.

A uva assim conservada é de boa qualidade, ainda que os bagos sejam um pouco encarquilhados.

Póde ser conservado assim até fevereiro, tendo de vez em quando o cuidado de tirar os bagos estragados.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 18 do corrente mez d'agosto, por dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, volta segunda vez á praça por metade do seu valor, o predio penhorado aos executados João Luiz Cotto, mulher e outros, da freguezia de Cervães, para pagamento da execução que lhes move José Manoel Fernandes Costa, da freguezia de São Romão da Urcha, da comarca de Barcellos, o qual predio é o seguinte:

Casas e eido, sito no lugar da Torre, freguezia de Cervães, sendo as casas terreas, com seus compartimentos, com coberto, forno de coser louça e o eido de lavradio e vidonho, com uma latta e arvore de fructo, no valor de rs. 72\$000.

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados, para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exatidão,
836) Silva Dias.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alataya, 183, 1.

Preço 200 réis

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vienna, na «Livraria Progrezo».

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas -aparadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOERADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDICÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a medio quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica
FUNDADA EM 1886

Redactores: Filipe M. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicio e o indice.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 réis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas, dos ex.ªs srs. Carlos Helvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Doas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 40 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Saiã em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 43 grandes relógios com calendario, 70 colleções d'º alburns, com vistas de Portugal e 30 colleções de estampas editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, próximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33.000 alburns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Misão e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900\$000 réis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Jornal de horadas, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 350

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20, Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 218—Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem spensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'esta sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiá 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofula*, *Quiteve*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Rouie*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que lies para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgragada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua do Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura desportou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo o admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surperficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **RECREIO**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado e Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impressa na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.